

na natureza real mas no sonho. A sua pintura sofreu influências sobretudo dos pré-rafaelistas ingleses e dos românticos alemães. Desenvolveu também notável actividade de gravador.

Willem (Haia, 18.2.1844 - *ibid.*, 10.10.1910). Discípulo de seus irmãos mais velhos expôs em Haia, pela primeira vez, em 1863. À excepção de breves visitas ao Reno (1866) e Noruega (1876), viveu sempre na Holanda, cujos campos ele soube transpor para a tela, revelando os seus múltiplos encantos. Obteve a medalha de prata na Exposição Universal de Paris, em 1889.

C. MANUEL

marisco — NUTR. Rico de proteínas, minerais e vitaminas, o M. é pobre de gorduras e, por tal, relativamente pobre de calorias, o que o aproxima dos peixes magros (↗Pescado) e o distancia da ↗carne, sempre mais abundante em gordura. As proteínas são de elevada qualidade, tal como as de carnes e peixes. Quanto a vitaminas e minerais, algumas particularidades são de realçar, sobretudo a riqueza de vitaminas B₁₂, B₁, B₂ e PP e de selénio, magnésio, zinco (ostras!) e iodo. Por tal razão, o M. tem efeitos positivos na reprodução e no desempenho sexual masculino, e na protecção contra oxidações, fenómenos que favorecem as doenças degenerativas — aterosclerose, cancro, etc. — e o envelhecimento antecipado. Lagosta, camarão e gamba, tal como lula, contêm bastante colesterol, parcialmente não assimilável, mas não se lhes reconhece capacidade para aumentar os teores sanguíneos de colesterol; pelo contrário: uma alimentação em que o M. substitui a carne parece ser hipocolesterolemizante; para tal contribui a manifesta pobreza do M. em gordura.

O M. é causa frequente de intoxicações alimentares, desde ligeiras a muito graves. É conveniente verificar se os moluscos bivalves (amêijoas, mexilhões, etc.) estão fechados, após cozadura, e não se abrem ao experimentá-los com uma faca, lavar bem em água corrente as suas carapaças, verificar se cheiram a fresco ou se, pelo contrário, cheiram a peixe ou a qualquer outra coisa; comprar em local de reputada idoneidade, e não os colher junto de esgotos ou da foz de rios. A «carne» do M. deve apresentar-se branca ou creme conforme a espécie, sem manchas e sem partes amolecidas.

EMÍLIO PERES

Mariscoto — ↗Maracoto.

Maristas (Congregação dos Irmãos) —

REL. Congregação religiosa laical dedicada à instrução e educação cristã da juventude. Fundada a 2.1.1817 por Marcelino Champagnat, foi aprovada a 9.1.1836. Está difundida por todo o Mundo e tem a sua casa geralícia em Roma. Os I. M. chegaram a Portugal, em 1947, vindos do Brasil, fundando um colégio em Lisboa e outro na Beira (Moçambique).

M. ALVES DE OLIVEIRA

Maritain (Jacques) — Filósofo francês (Paris, 18.11.1882 - Toulouse, 28.4.1973). Educado num ambiente de protestantismo liberal, por sua mãe,

filha de Jules Favre, parlamentar influente e membro da Academia Francesa, licenciou-se em Filosofia na Sorbonne (1905). Aí conheceu Raïssa Oumansoff, com quem casou a 26.11.1904, e que sempre o acompanhou em todo o trabalho filosófico, inspirando-o e assinando com ele alguns livros. Convertido ao catolicismo por influência de Léon Bloy, é baptizado a 11.6.1906. Desde 1903, frequenta, no Collège de France, o curso de Bergson, que o salva do desespero perante o cientismo exclusivista da Sorbonne, dando-lhe o sentido do absoluto. De 1906 a 1908 segue, em Heidelberg, os trabalhos biológicos de Hans Driesch, introduzindo em França a teoria embriogenética do neovitalismo. Conhece, em 1909, S. Tomás de Aquino, em 1913, sobre Bergson e a filosofia cristã, constituem o primeiro manifesto do tomismo fora dos meios eclesiásticos. Prof., desde 1933, no Pontifical Institute of Mediaeval Studies, de Toronto; na Univ. de Princeton (1941-1942; 1948-1956); na Univ. de Colúmbia (1943-1944). Embaixador de França junto da Santa Sé (1945-Junho de 1948). Jubilado em 1956, recebe o Grand Prix National des Lettres, de França, em 1963. A sua filosofia foi objecto de vivo interesse e polémica, sobretudo em França, no Brasil, Canadá e EUA, onde, em 1958, foi fundado, na Univ. de Notre Dame, o J. M. Center, para fomentar os estudos na linha da sua obra.

A reflexão de J. M. alia ao rigor da genuína metafísica escolástica uma grande sensibilidade aos problemas do nosso tempo, nomeadamente à filosofia social e política, ao problema da educação e da moral, da arte e da poesia. No campo da metafísica, a sua preocupação mais original centra-se à volta do problema do conhecimento. Em *Les degrés du savoir* (Paris, 1932), a sua obra principal, distingue o saber racional do saber supra-racional. No primeiro subdistingue o universo da quantidade, a esfera da ciência físico-matemática, e o universo especulativo, a esfera do ser enquanto ser, objecto da metafísica. É característico o seu empenho em fazer da *ciência da natureza*, que estuda o ser móvel enquanto móvel, o fundamento epistemológico de um conhecimento de ordem superior, que constitui a *filosofia da natureza*, ou uma metafísica aplicada ao ser material enquanto tal. A existência da coisa é, para o intelecto, objecto de uma visualização eidética e torna-se o ponto de partida de toda uma especulação metafísica, que se funda no dinamismo da inteligência enquanto intencionalidade, i. é, enquanto portadora de um sinal formal *in quo*, que constitui o verbo de uma essência existente fora do sujeito. O realismo tomístico é, assim, integralmente aceite e justificado. O conhecimento por conaturalidade, supra-racional, encontra a sua máxima expressão na experiência mística, um *pati divina* i. é, uma vivência das realidades sobrenaturais como dom de Deus. Em *Quatre essais sur l'esprit dans sa condition charnelle* (Paris, 1939; nova ed. revista e aumentada, 1956), J. M. desenvolve a análise de uma experiência mística de ordem natural, «une expérience fruitive de l'absolu» (p. 128), que se expressa num conhecimento por conaturalidade à realidade, não objectivável em noções e, contudo, termo de união objectiva. Analogias da experiência mística encontram-



Mexilhão



Santola



Sapateira

Variedades de marisco



Jacques Maritain